



O FLUXO REVERSO DAS IDEIAS: A INFLUÊNCIA DO SUL GLOBAL NA REDE DE CONHECIMENTO SOBRE A CIDADE.

Fernanda Cantarim

PUCPR | fernanda@cantarim.com

Kátia Nakayama

UFMT | nakayama.katia@gmail.com

Márcio Siqueira Machado

PUCPR | marciomachado80@gmail.com

Sessão Temática 13: Colonialidade do saber urbano e regional

Resumo: A rede de conhecimento é uma manifestação abstrata de conexões estabelecidas entre diferentes lugares e atores em um complexo sistema regido por influência, poder e similaridades. Este artigo possui natureza descritiva, com o objetivo de compreender qual a participação e relevância de acadêmicos e profissionais do Sul Global na circulação de conhecimento de alto nível dentro da rede de conhecimento sobre a cidade. A pesquisa se divide em duas etapas: uma de análise dos autores mais citados no campo científico; e outra de análise de premiações internacionais na área. As fontes de dados são o *Google Scholar Metrics* e os websites dos prêmios selecionados; coletados em 2023. Os resultados apontam para uma tímida participação de países do Sul Global na rede de conhecimento de alto nível, que aparenta ser regida por mecanismos diretos e indiretos de países do norte global.

Palavras-chave: Circulação de ideias; Rede de Conhecimento; Planejamento Urbano e Regional; Urbanismo; Estudos Urbanos; Arquitetura e Urbanismo.

THE REVERSE FLOW OF IDEAS: THE INFLUENCE OF THE GLOBAL SOUTH IN THE URBAN KNOWLEDGE NETWORK.

Abstract: *The knowledge network is an abstract manifestation of connections established between different places and actors in a complex system governed by influence, power and similarities. This article is descriptive in nature, with the aim of understanding the participation and relevance of academics and professionals from the Global South in the circulation of high-level knowledge within the knowledge network about the city. The research is divided into two stages: one analyzes the most cited authors in the scientific field; and the second analyzes international awards in the field. The data sources are Google Scholar Metrics and the websites of the selected awards; collected in 2023. The results point to a timid participation of countries from the Global South in the high-level knowledge network, which appears to be governed by direct and indirect mechanisms from countries in the global north.*

Keywords: *Circulation of Ideas; Knowledge Network; Urban and Regional Planning; Urbanism; Urban Studies; Architecture and Urbanism.*

EL FLUJO INVERSO DE IDEAS: LA INFLUENCIA DEL SUR GLOBAL EN LA RED DEL CONOCIMIENTO SOBRE LA CIUDAD.

Resumen: La red de conocimiento es una manifestación abstracta de las conexiones establecidas entre diferentes lugares y actores en un sistema complejo gobernado por la influencia, el poder y las similitudes. Este artículo es de carácter descriptivo, con el objetivo de comprender la participación y relevancia de académicos y profesionales del Sur Global en la circulación de conocimiento de alto nivel dentro de la red de conocimiento sobre la ciudad. La investigación se divide en dos etapas: la primera analiza a los autores más citados en el campo científico; y la segunda analiza los premios internacionales en el área. Las fuentes de datos son Google Scholar Metrics y los sitios web de los premios seleccionados; recolectados en 2023. Los resultados apuntan a una participación tímida de los países del Sur Global en la red de conocimiento de alto nivel, que parece estar gobernada por mecanismos directos e indirectos de los países del Norte Global.

Palabras clave: *Circulación de Ideas; Red de Conocimiento; Planificación Urbana y Regional; Urbanismo; Estudios Urbanos; Arquitectura y Urbanismo.*

INTRODUÇÃO

O termo rede pode assumir diversas faces dentro das ciências humanas e sociais. Segundo Marques (2000), uma dessas faces é aquela que busca discutir como indivíduos ou ideias estão conectados entre si; outra, diz respeito à perspectiva normativa associada às configurações de um conjunto, como os seus fluxos e características funcionais. Há ainda a face analítica das redes sociais, que usa a rede como um método para compreender relações e padrões internos. As principais características dos pontos (ou nós) de uma rede, não são suas hierarquias ou camadas – e sim, o quão conectados são (Bruno Latour, 1994).

A rede de conhecimento é um sistema imaterial que se baseia em aspectos concretos e abstratos. Por um lado, temos características como a localização geográfica, os recursos materiais, a tecnologia e a concentração de indivíduos. Por outro lado, temos a política, a economia, o poder. Ela é um objeto em constante mutação, que se adapta sob pressões de diversas forças. Dentro dessa rede, há conjuntos de indivíduos com posições e características semelhantes. Nessa perspectiva, podemos nos basear na teoria de sistema-mundo de Immanuel Wallerstein (1974) que compreende que as dinâmicas econômicas e sociais, no contexto do capitalismo, devem ser analisadas a partir de um sistema-mundo global. Este sistema é constituído por uma economia global integrada, onde a acumulação de capital e a divisão do trabalho são organizadas em uma escala internacional. Há uma espécie de divisão hierárquica entre as diferentes regiões do mundo, que são interdependentes, cada uma com funções distintas dentro do sistema global.

Para Wallerstein, os países periféricos são explorados pelos países centrais, criando uma relação de dependência econômica e política. Mais recentemente, Boatcă argumentou que a abordagem dos sistemas-mundo concebe as desigualdades globais também em relação a aspectos culturais e epistêmicos, indissociáveis dos demais; e observa que há “a resultante divisão acadêmica do trabalho entre disciplinas especializadas em cada uma dessas esferas como reflexo das desigualdades globais de produção de conhecimento” (2022, p.2). Certamente existem desigualdades na produção de conhecimento, mas a desigualdade mais nítida está na capacidade de disseminação e visibilidade em um contexto global. O conhecimento e a ciência são imbuídos de influências moldadas por aspectos culturais, sociais e políticos, portanto, indissociável da leitura do sistema-mundo. As práticas científicas muitas vezes refletem hierarquias de poder e estruturas de dominação que são regidas por normas criadas em países centrais (Harding, 1998). Na rede de conhecimento global, os autores e as pesquisas que se encaixam mais precisamente nos moldes acadêmicos hegemônicos são mais bem aceitos e recebem maior visibilidade.

De acordo com Harding (1998), Dussel (1993), Quijano (1992), Mignolo (2017) existem grupos poderosos que se comportam como centrais no mundo epistêmico, apesar da defesa de uma suposta neutralidade científica. Essa posição de centralidade é tida como um reflexo do mito da modernidade (DUSSEL, 1993; SILVA DE SOUZA & ROMAGNOLI, 2022). O conhecimento criado e circulado pelas periferias, ou seja, por países previamente conquistados, se torna

mais um objeto passível de ser manipulado em uma rede dominada pelas centralidades. Para Silva de Souza e Romagnoli (2022, p.4) “[...] a concepção moderna de “conhecimento” só poderá conceber como “conhecimentos” expressões do pensamento humano que se aproximem do modelo (método) ocidental ou que sejam compatíveis com seus princípios”.

Por muito tempo após a colonização dos países periféricos, se estabeleceu uma relação vertical, hierárquica, onde os sabores eurocêntricos eram, por vezes impostos e, por vezes, desejados pelas burguesias locais do Sul Global. Essa dominação e influência se prolongou por décadas após a emancipação das nações previamente conquistadas. Na América Latina, as classes burguesas frequentemente buscavam espelhar a cultura europeia nos modos de vida, na configuração das grandes cidades e nas formas de pensar. Entre os anos de 1850 e 1950, diversos “urbanistas viajantes” trouxeram suas ideias e participaram de grandes planos e projetos na América Latina, transmitindo o conhecimento em um diálogo vertical, com o caminho partindo das centralidades para as periferias (CANTARIM; ULTRAMARI, 2023; ALMANDÓZ, 2002).

Se a rede de conhecimento apresenta uma hegemonia ocidental, especialmente norte-americana e europeia, que impõe um modelo global de produção científica; então não existe neutralidade e igualdade de oportunidades na ciência. Para Boatcã (2015; 2022) “a fundamentação dos campos centrais da teoria e da pesquisa nas premissas epistemológicas do contexto europeu ocidental produziu, sistematicamente, pontos cegos metodológicos e geopolíticos duradouros que a análise do sistema-mundo ainda ajuda a iluminar”.

Este artigo tem como objetivo discutir a capacidade de visibilidade que os países do sul global possuem frente à rede de conhecimento sobre a cidade. Para isso, fizemos uma análise com base em três categorias: autores científicos; profissionais da arquitetura e urbanismo; cidades do sul global. Os critérios e passos metodológicos para essa análise estão descritos na seção de “Materiais e Métodos”.

Também discutimos quais os motivos possíveis para que certas ideias, autores e profissionais do sul global tenham conseguido maior notoriedade na rede de conhecimento sobre a cidade. Esta pesquisa parte de duas hipóteses.

- **O caminho reverso das ideias**

Não há uma clara hierarquia na capacidade criativa das ideias sobre a cidade dentro da rede de conhecimento; as ideias criadas e/ou modificadas nas periferias são circuladas em nível global, incluindo países centrais.

- **Nova forma de hierarquia**

O conhecimento é atraído por hubs com recursos e oportunidades de pesquisa, normalmente localizados em centralidades. Nesses hubs, há uma intensa mesclagem e trocas de conhecimento com diversas origens: porém, concentradas e validadas em países centrais.

Essas hipóteses, em um primeiro momento, parecem contraditórias. Porém, em um cenário em que ambas sinalizem ser verdade, o significado é o de uma rede de conhecimento que abre espaço para discussão da ciência sob a ótica do Sul Global; desde que essa seja validada pelas centralidades e se adeque às práticas científicas hegemônicas.

Este artigo está dividido em cinco partes: Introdução, Revisão de Literatura, Materiais e Métodos, Resultados e Considerações Finais.

TENSÕES ENTRE O CONHECIMENTO E AS DESIGUALDADES DO SISTEMA-MUNDO.

O conhecimento científico é um objeto imaterial, abstrato, que por vezes pode se utilizar de documentos, pessoas ou outros recursos materiais para circular em uma rede. A rede é um "sistema complexo de interconexão", onde a lógica operacional está centrada mais nas conexões e menos nas superfícies ou limites externos (KASTRUP, 2004). Ao circular na rede, o conhecimento segue um jogo de transmissões, com retomadas, esquecimentos e repetições, onde a ideia original assume caminhos e desfechos distintos do esperado (FOUCAULT, 2008). Nessa lógica, Foucault afirma (2008, p.6) "o problema não é mais a tradição e o rastro, mas o recorte e o limite; não é mais o fundamento que se perpetua, e sim as transformações que valem como fundação e renovação dos fundamentos".

Há diversas questões que influenciam em como o conhecimento é criado, de que forma e por quais meios circula. Latour (2000) levanta o questionamento sobre quem faz ciência e quais são os interesses e objetivos envolvidos no processo de pesquisa. Pode-se dizer que a ciência é feita a partir de dois lados: de dentro e de fora. Do lado de dentro do mundo científico, há os objetivos do pesquisador; do lado de fora, do mundo exterior, há os interesses de grupos e atores poderosos. Esses grupos e atores influenciam quais são os temas e pesquisas de maior relevância, e consequentemente, que ganharão maior destaque e recursos.

O caráter de mobilidade das ideias é complexo: permeia o tempo e o espaço, reproduz cópias fiéis ou parciais, inspira novas abordagens e subjugam-se às formas de funcionamento da rede de conhecimento. Segundo Scazzieri e Simili (2008, p.VII) "The migration of ideas from one context to another is a central aspect of communication among scholars and scientists. It is one of the most important features of cultural, intellectual and scientific history. It is also an important feature in the history of institutions, organizations and technology"¹. A criação de conhecimento nas ciências subjugam-se a diversos atores e agências e depende da disponibilidade de recursos. Da mesma forma, a troca, disseminação e possibilidades de diálogo nessa rede também estão condicionadas às estruturas de poder, influência e recursos. As relações estabelecidas entre essas partes conduzem a configuração da rede,

¹ A migração de ideias de um contexto para outro é um aspecto central da comunicação entre acadêmicos e cientistas. É uma das características mais importantes da história cultural, intelectual e científica. É também uma característica importante na história de instituições, organizações e tecnologia (tradução livre).

revelando pontos mais ou menos conectados; e ideias e conhecimentos mais ou menos disseminados (CANTARIM, 2019).

Ao perceber a rede de conhecimento como um dos aspectos do Sistema-mundo, temos o saber como elemento subjugado às relações inerentes ao sistema. Mignolo (2000) teorizou sobre a colonialidade do poder, que se refere ao modo como as estruturas de dominação e exploração originadas na era colonial foram incorporadas às dinâmicas globais, mantendo-se ativas nas formas de organização econômica, política e social.

O colonialismo se manifesta em um sistema de hierarquias e desigualdades raciais e culturais que permanecem nos tempos atuais. Esse sistema se manifesta na dependência econômica, na divisão do trabalho (centro-periferia) e na subordinação de países do Sul Global ao Norte Global. Dessa forma, as relações de poder criadas pelo colonialismo não terminaram com a independência das colônias; elas apenas mudaram de forma, perpetuando a marginalização do Sul Global.

Mignolo (2000; 2017) também introduz a colonialidade do saber, que diz respeito em como o conhecimento foi instrumentalizado pelo colonialismo para dominar e subjugar os povos colonizados. O conhecimento ocidental é apresentado como universal, enquanto os saberes locais são considerados inferiores e inválidos.

A citação de Spivak (1988, p.25) vai de encontro a essa lógica *"On the other side of the international division of labor from socialized capital, inside and outside the circuit of the epistemic violence of imperialist law and education supplementing an earlier economic text, can the subaltern speak?..."*² A autora ainda destaca que *"Certain varieties of the Indian elite are at best native informants for first- world intellectuals interested in the voice of the Other"*³ (SPIVAK, 1988, p.26). O "outro" é o sujeito colonizado e subalternizado, em oposição à posição do "Eu" centralizado e tradicionalmente eurocêntrico (Dussel, 1993). Para Florestan Fernandes (1972, p.11), sob o enfoque econômico, a persistência de um colonialismo moderno, organizado e sistemático, especificamente, na América Latina é a consequência da "evolução do capitalismo e a incapacidade dos países latino-americanos de impedir sua incorporação dependente ao espaço econômico, cultural e político das sucessivas nações capitalistas hegemônicas".

A continuidade da colonialidade do saber se expressa na rede de forma intensa, e ao mesmo tempo, sutil. As pesquisas e autores que mais se encaixam nos padrões, ganham maior credibilidade e mais chances de disseminação. Em um contexto dominado pela hegemonia científica do norte global, apenas as vozes do sul global que passam por uma curadoria dos

² Do outro lado da divisão internacional do trabalho a partir do capital socializado, dentro e fora do circuito da violência epistêmica da lei e da educação imperialistas que complementam um texto econômico anterior, pode o subalterno falar? (tradução livre).

³ Certas variedades da elite indiana são, na melhor das hipóteses, informantes nativos de intelectuais do primeiro mundo interessados na voz do Outro (tradução livre).

países centrais conseguem alcançar circuitos de conhecimento de alto nível, acumulando uma grande quantidade de citações e premiações internacionais.

Harvey (2005), em "A produção capitalista do espaço", apresentou alguns elementos centrais das teorias de Marx, Hegel e Von Thunen que podem ser relevantes para compreender o histórico do processo colonial e seus reflexos no mundo atual. Segundo suas análises, Marx abordou em "O Capital" o assunto da teoria moderna da colonização, sinalizando a importância do papel da expansão geográfica, da dominação territorial, da colonização e do imperialismo no capitalismo. De forma semelhante, Hegel discutiu a teoria econômica do imperialismo, onde defendia que não há soluções internas ao problema da pobreza e da guerra entre classes, e por isso, a sociedade civil foi induzida a buscar uma transformação externa por meio da expansão geográfica. Por fim, para Von Thunen, o trabalho livre, ou seja, a livre mobilidade do trabalho e do capital são condições essenciais para obter um equilíbrio dentro do sistema capitalista.

Essas abordagens possuem alguns pontos essenciais em comum:

o entendimento do processo de colonialismo como um subproduto do capitalismo e sua expansão sobre o território global;

a reprodução de desigualdades em micro e macro escalas, intraurbana, regionais, nacionais, continentais e globais - e todas dependem de dinâmicas que só podem ser compreendidas na apreensão do sistema-mundo como um todo;

frequentes movimentos de expulsão e de atração das localidades dentro do sistema, criando migrações ora motivadas pela tentativa de correção das desigualdades, ora pela busca de novos recursos que podem se materializar de diversas formas (recursos naturais, econômicos, culturais etc.).

A divisão internacional do trabalho possui um papel central nessas dinâmicas migratórias que permeiam o sistema-mundo. A citação de Martins (2024, p.357), esclarece essa relação:

A nova estrutura de forças produtivas é a revolução científico-técnica, que se projetou na economia mundial, desde o surgimento do paradigma microeletrônico, e substituiu o princípio mecânico pelo automático, estabelecendo a ciência, o conhecimento e a subjetividade como a principal força produtiva. Tal mudança implica o aumento do valor da força de trabalho, uma vez que o seu tempo de formação passa a não ter mais limites, invertendo o paradigma que fundou a mais-valia relativa durante o período da revolução industrial, quando a força de trabalho se desvalorizava diante da tecnologia. O capital apropria-se da revolução científico-técnica de forma contraditória, buscando compensar as pressões redistributivas inerentes ao aumento do valor da força de trabalho com a superexploração dos trabalhadores, pagando a eles um preço abaixo do valor da força de trabalho. Para isso estabelece o padrão de acumulação neoliberal, o que lhe permite impulsionar a financeirização, deslocando parte da circulação de capitais da produção para o rentismo e a deslocalização produtiva para os países da periferia e semiperiferia. Assim, eleva o desemprego, cria uma âncora salarial na força de trabalho da periferia, precificada abaixo de seu valor, mas reduz a taxa de investimento nos centros, o que implica declínio produtivo, parasitismo financeiro e crise na divisão internacional do trabalho.

Se resgatarmos a lógica de Von Thunen, temos o argumento de que a existência de uma fronteira livremente acessível e aberta parece necessária para a obtenção do salário de equilíbrio; dessa forma, os salários possuem um limite mínimo, a partir do qual a força de trabalho seria atraída por lugares distintos do sistema onde a correção salarial se tornaria possível. De acordo com Dempsey (1960), o Estado realmente ético não tomaria uma posição central e colocaria os demais como seus subalternos passíveis de exploração. Por isso, em um cenário igualitário, a livre mobilidade tanto de capital quanto de trabalho seria uma condição natural.

De maneira prática, essa movimentação da força de trabalho acontece, indiferente às tensões hierárquicas presentes no sistema. Ela ocorre de duas formas. Por um lado, as migrações de profissionais, por vezes muito especializados (incluindo os acadêmicos), que utilizam de meios legítimos para imigrar. Esses profissionais, geralmente, vão se fixar em países centrais. Tal processo, já bastante discutido, chamado de "fuga de cérebros" costuma ser corriqueiro (CHEN et al., 2024) especialmente em posições altamente especializadas. Por outro, grupos marginalizados, que por motivos distintos e usualmente ligados a questões políticas, climáticas ou sociais (SASSEN, 2014), recorrem a meios ilegais, e muitas vezes arriscados de imigração.

Segundo Boatcă (2022) "De uma perspectiva global e histórica, a migração não substituiu, portanto, a luta de classes no século XXI, mas tem sido o meio de mobilidade social global para as populações periféricas, antes que a ciência social convencional se aproximasse da realidade das desigualdades globais", o que reforça a natureza desse processo migratório.

Nesse sentido, o conhecimento se torna um instrumento de poder e de acumulação, que tende a se concentrar ainda mais nas centralidades da rede e do sistema-mundo. Essa concentração seria motivada por dois processos simultâneos: o poder de atração das grandes instituições e centros de pesquisa dos países centrais, que apresentam infraestrutura superior, maiores recursos para pesquisa, melhores salários e condições mais palpáveis de projeção global; e, por outro lado, a expulsão dos profissionais e acadêmicos qualificados dos países periféricos onde o trabalho, inclusive o intelectual, é constantemente desvalorizado e mal remunerado.

Essa característica da rede de conhecimento, deixa os indivíduos com duas opções que não são necessariamente excludentes. A primeira, é conformar-se às normas da produção científica "universal", em alguns casos, com o intuito de possibilitar a migração para outro ponto do sistema. A segunda, é aderir a um movimento decolonial, incerto, porém crescente, que questiona as bases científicas hegemônicas e que busca circuitos alternativos para fazer e divulgar a ciência do Sul Global.

No que se refere à segunda possibilidade, de acordo Grosfoguel (2008) a:

[...] perspectiva descolonial verdadeiramente universal não pode basear-se num universal abstracto (um particular que ascende a desenho – ou desígnio – universal global), antes teria de ser o resultado de um diálogo crítico entre diversos projectos críticos políticos/éticos/epistémicos, apontados a um mundo pluriversal e não a um mundo universal; [...] A descolonização do conhecimento exigiria levar a sério a perspectiva/cosmologias/visões de pensadores críticos do Sul Global, que pensam com e a partir de corpos e lugares étnico-raciais/sexuais subalternizados. Enquanto projectos epistemológicos, o pós-modernismo e o pós-estruturalismo encontram-se aprisionados no interior do cânone ocidental, reproduzindo, dentro dos seus domínios de pensamento e prática, uma determinada forma de colonialidade do poder/conhecimento (p. 3)

Desse modo, ainda há em curso novos questionamentos que movimentam as estruturas de circulação de ideias e mesmo na política envolvida nesse processo (BURKE, 2003) que colocam em debate as formas de produção de conhecimento no sistema-mundo e, principalmente, no Sul Global. A partir das discussões e conceitos apresentados, a próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos, materiais e métodos que compõem a pesquisa aqui descrita.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo apresenta uma pesquisa descritiva, com o objetivo de compreender qual a participação e relevância de autores e profissionais do Sul Global na circulação de conhecimento de alto nível no campo dos estudos urbanos. Também espera-se entender os mecanismos e conexões que possivelmente contribuem para a alta citação de seus trabalhos; assim como quais foram as principais ideias que lhe deram notoriedade em suas áreas de pesquisa.

A primeira etapa desta pesquisa foi a de levantamento dos 20 autores mais citados para cinco subáreas do estudo da Cidade: Estudos Urbanos, Planejamento Urbano, Desenho Urbano, Gestão Urbana e Urbanismo. A soma de todos os autores das cinco subáreas é de 100 posições. A fonte de dados foi a plataforma do *Google Scholar Metrics* e os dados foram coletados com base no ano de 2022.

Após a identificação da relação de autores, seguiu-se para a busca das informações de seus países de primeira formação (graduação) e de último vínculo acadêmico. Complementarmente, buscou-se os pronomes utilizados para referenciar cada um dos autores, de forma a permitir a análise de participação de gênero dentre a amostra selecionada. Os dados para essa etapa foram coletados de artigos publicados pelos autores, currículos e/ou de websites das universidades onde possuem vínculo institucional.

A partir dessas informações, foi elaborado mapeamento dos autores com vínculo com universidades de países periféricos e qual a proporção em relação ao total de autores. Usou-se tanto o país de primeira formação como o país de vínculo atual para averiguar as trajetórias dos pesquisadores do sul global.

A segunda etapa desta pesquisa buscou referências no meio profissional da arquitetura e urbanismo para entender a projeção de ideias do sul global em um contexto internacional. Para isso, foram analisados os ganhadores de duas premiações internacionais: o Pritzker (que premia profissionais da arquitetura e urbanismo, anualmente); e o *Lee Kuan Yew World City Prize* (que premia cidades em relação ao seu urbanismo e planejamento, bianualmente). A partir da lista de ganhadores, partiu-se para uma análise da origem (com base no país de formação inicial e país de nascimento) para premiados do Pritzker; e da localização geográfica das cidades premiadas pelo *Lee Kuan Yew World City Prize*. Essas informações foram colocadas em linhas cronológicas e analisadas quanto a porcentagem daqueles advindos do sul global, assim como, complementarmente, quanto ao gênero (no caso de profissionais).

Por fim, com base nas informações coletadas, foi realizada uma discussão sobre os resultados.

ASSIMETRIAS NOS CIRCUITOS DE CONHECIMENTO DE ALTO NÍVEL SOBRE A CIDADE.

A primeira etapa desta pesquisa foi a de averiguação das 100 posições de autoras e autores mais citados segundo a plataforma *Google Scholar Metrics*, com base no ano de 2023. A lista, separada para cada subárea, segue nos quadros 1 a 5. A coleta de dados aconteceu em set./2023.

Esta pesquisa compreende que o lugar de primeira formação acadêmica (graduação) equivale ao país de origem de cada autor. Essa escolha se deve tanto por conveniência – já que em muitos casos não há informações sobre a nacionalidade e/ou lugar de nascimento dos pesquisadores – como também pelo entendimento de que o país e instituição de primeira formação contribuem profundamente com a visão e contexto profissional e acadêmico do indivíduo. O vínculo acadêmico atual pode dar pistas sobre a trajetória dos pesquisadores, além de contribuir para a percepção de padrões ou não dentre os autores do sul global com grande projeção de seus trabalhos. As informações de número absoluto de citações e o H-index possibilitam perceber a extensão da influência dos autores e da relevância científica de cada uma das subáreas selecionadas dentro dos temas urbanos.

Quadro 1: Top 20 autores para a subárea de *Urban Planning*.

Autores	País de formação acadêmica	Vínculo acadêmico atual	Citações	H index
Richard Florida	Estados Unidos, Rutgers College	University of Toronto	91615	98
Robert Cervero	Estados Unidos, University of North Carolina	University of California Bekerley	50335	92
Rodrigo Reis	Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Washington University in St. Louis	45662	72
Lawrence Frank	Estados Unidos, University of Arizona	University of California at San Diego	44749	92
Susan Handy	Estados Unidos, Princeton	University of California, Davis	35874	79
Reid Ewing	Estados Unidos, Purdue University	University of Utah	35223	69
Nik Theodore*	Estados Unidos, Macalester College	University of Illinois Chicago	27237	52
Julian Agyeman	Reino Unido, Van Mildert College University of Durham	Reino Unido, Tufts University	21014	45
Anthony GO Yeh	Hong Kong University	University of Hong Kong	18369	63
Alan T. Murray	Estados Unidos, University of California at Santa Barbara	University of California at Santa Barbara	17141	73
Satoshi Fujii	Japão, Kyoto University	Kyoto University, Goteborg University	16433	57
Ying Tian	China, Beijing University	Tsinghua University	13647	53
Marlon Boarnet	Estados Unidos, Rice University	University of Southern California	13593	50
Ralph Buehler	Estados Unidos, Rutgers University - New Brunswick	EUA, Virginia Polytechnic Institute and State	13484	48
Philip Berke	Estados Unidos, Suny Empire State College	University of North Carolina	13132	54
Ahmed El-Geneidy	Egito, Alexandria University	McGill University (CA)	12872	61
Lawrence Susskind	Estados Unidos, Columbia University	MIT	12854	49
Tim Beatley	Estados Unidos, BCP Virginia	University of Virginia	12622	42
Xinyu (Jason) CAO	China, Tsinghua University	University of Minnesota	12081	53
Glen Bramley	Reino Unido, University of Sussex	Heriot-Watt University (UK)	11816	50

Nota: Autores do sul global estão destacados em cinza. Autoras estão com o nome em negrito e em cor violeta. Os autores. Baseado nos dados do *Google Scholar Metrics*, 2023.

A etiqueta *Urban Planning* é a segunda mais forte dentre as cinco analisadas. Em termos absolutos, foram 519.753 citações somadas dentre os pesquisadores das 20 primeiras posições. Há uma grande variedade dentro da amostra, sendo o primeiro mais citado (Richard Florida) com um acumulado de pouco menos de nove vezes o vigésimo lugar na lista (Glen Bramley). Há quatro autores do sul global (Rodrigo Reis – Brasil, Ying Tian – China, Ahmed El Geneidy – Egito, Xinyu Cao – China). Apenas uma pesquisadora do sul global aparece dentre as 20 posições (e dentre os cinco do sul global): a Ying Tian. Dentre os autores do norte global,

também temos apenas uma pesquisadora: Susan Hardy. Para essa etiqueta temos: 16 posições para o norte global, 4 posições para o sul global, 18 posições para gênero masculino e 2 posições para gênero feminino.

Quadro 2 – Top 20 autores para a subárea de *Urban Studies*.

Autores	País de formação acadêmica	Vínculo acadêmico atual	Citações	H index
Jamie Peck	Reino Unido, University of Manchester	CA, University of British Columbia	53693	92
Rob Kitchin	Reino Unido, Lancaster University	Reino Unido, National University of Ireland Maynooth	39439	82
Stephen Graham	Reino Unido, University of Southampton	Newcastle University	30654	69
Carlo Ratti	Itália, Politecnico di Torino	MIT	28518	86
Nik Theodore*		University of Illinois Chicago	27237	52
William AV Clark	Nova Zelândia, University of New Zealand	UCLA	26039	83
Fulong Wu	University of Hong Kong	University College London	22930	84
Simon Marvin	Reino Unido, University of Sheffield	Reino Unido, University of Sheffield	19855	52
Jane M. Jacobs	Estados Unidos, Columbia University	Singapore, Yale-NUS College,	18602	38
Anthony GO Yeh*				
Pedro Noguera	Estados Unidos, Brown University	University of Southern California Rossier	18200	50
Ronald Weitzer	Estados Unidos, University of California, Berkeley	George Washington University,	18078	56
Phil Hubbard	Reino Unido, University of Birmingham	Reino Unido, King's College London	17715	66
Loretta Lees	Reino Unido, University of Edinburgh	Reino Unido, University of Leicester	17408	50
Sako Musterd	Países Baixos, Free University Amsterdam	Países Baixos, University of Amsterdam	16848	68
Rowland Atkinson	Reino Unido, Kingston University London	Reino Unido, University of Sheffield	16650	51
John Rennie Short	Reino Unido, Alloa Academy, University of Aberdeen (MA), and the University of Bristol	EUA, University of Maryland Baltimore County	15869	43
Keith N Hampton	Canada, University of Calgary	Michigan State University	15409	37
Ben Derudder	Bélgica, KU Leuven	Bélgica, KU Leuven	13947	58
Roger Burrows	Reino Unido, não identificado	Reino Unido University of Bristol	13580	56

Nota: Autores do sul global estão destacados em cinza. Autoras estão com o nome em negrito e em cor violeta.
 Fonte: Os autores. Baseado nos dados do *Google Scholar Metrics*, 2023.

A etiqueta *Urban Studies* é terceira mais forte dentre as cinco analisadas. Em termos absolutos, foram 430.671 citações somadas dentre os pesquisadores das 20 primeiras posições.

O primeiro mais citado (Jamie Peck) acumula quase 54 mil citações, enquanto o vigésimo lugar (Roger Burrows) totalizou pouco mais de 13 mil e quinhentos. Há nenhum autor do sul global. Para essa etiqueta temos: 20 posições para o norte global, 0 posições para o sul global, 19 posições para o gênero masculino e 1 posição para o gênero feminino.

Quadro 3 – Top 20 autores para a subárea de *Urban Design*.

Autores	País de formação acadêmica	Vínculo acadêmico atual	Citações	H index
Rodrigo Reis*				
Reid Ewing*				
Carlo Ratti*				
Emily Talen	Estados Unidos, Ohio State University	University of Illinois Chicago	12348	53
Chris Webster	Reino Unido, University of Wales Institute of Science and Technology - UWIST)	University of Hong Kong	10795	56
Matthew Carmona	Reino Unido, University of Nottingham	The Bartlett, UCL	10196	36
Rob Imrie	Reino Unido, King's College London	Goldsmiths University of London	9758	49
Kim Dovey	Austrália, Curtin University	University of Melbourne	8620	43
Anastasia Loukaitou-Sideris	Grécia, National Technical University of Athens	Estados Unidos, UCLA	8305	46
Hugh Davis	Reino Unido, University of Southampton	Reino Unido, University of Southampton	6943	44
Ole B. Jensen	Dinamarca, Aalborg Universitet: Aalborg	Dinamarca, Aalborg University	6911	37
Mark Francis	Estados Unidos, Harvard, MIT e Berkeley	Estados Unidos, University of California	6864	31
Eran Ben-Joseph	Estados Unidos (iversity of California at Berkeley)	Estados Unidos, MIT	6489	21
Pascal Mueller	Suíça, Alte Kantonsschule Aarau	Suíça, R&D Center Zurich	6016	25
Robin Moore	Reino Unido, London University	EUA, NC State University	5700	39
John Peponis	Reino Unido, University of London	EUA, Georgia Institute of Technology	5434	32
Nick Tyler	Reino Unido, Royal College of Music	Reino Unido, University College London	5433	24
Peter J Larkham	Reino Unido (University of Birmingham)	Birmingham City University	5353	34

Michael Southworth	Estados Unidos University of Minnesota	University of California, Berkeley	5313	25
Stephen M Wheeler	Estados Unidos, Dartmouth College	University of California, Davis	5187	25

Nota: Autores do sul global estão destacados em cinza. Autoras estão com o nome em negrito e em cor violeta.
Fonte: Os autores. Baseado nos dados do *Google Scholar Metrics*, 2023.

A etiqueta *Urban Design* conta com 235.068 citações somadas dentre os pesquisadores das 20 primeiras posições. As três primeiras posições são ocupadas por pesquisadores que também aparecem em outras etiquetas. É o caso de Rodrigo Reis (Brasil / aparece em *Urban Planning* e *Urban Design*), Reid Ewing (Estados Unidos / aparece em *Urban Planning* e *Urban Design*) e Carlo Ratti (Itália / aparece em *Urban Studies* e *Urban Design*). A amostra apresenta uma variação relevante - o primeiro mais citado (Rodrigo Reis) possui um acumulado de aproximadamente 45.500 citações, enquanto o vigésimo lugar na lista (Stephen M. Wheeler) apresenta pouco mais de cinco mil citações. Há apenas um autor do sul global (Rodrigo Reis – Brasil). Apenas duas pesquisadoras surgem dentre as 20 posições, ambas do norte global: Emily Talen e Anastasia Loukaitou-Sideris. Para essa etiqueta temos: 19 posições para o norte global, 1 posição para o sul global, 18 posições para gênero masculino, 2 posições para gênero feminino.

Quadro 4 – Top 20 autores para a subárea de Urbanism.

Autores	País de formação acadêmica	Vínculo acadêmico atual/último	Citações	H index
Henri Lefebvre	França, Universidade de Paris	Paris Nanterre University	153947	103
Michael J. Watts	Reino Unido, University of Surrey	Kingston University	38230	75
Juan de Dios Ortúzar	Chile, Pontificia Universidad Católica de Chile	Pontificia Universidad Católica de Chile	17409	57
Mindy Thompson Fullilove	Estados Unidos, Bryn Mawr College	The New School (NY, EUA)	15182	59
Teresa Caldeira	Brasil, Universidade de São Paulo	UC Berkeley	14762	35
Gary Feinman	Estados Unidos, University of Michigan	The Field Museum	14492	59
Michael E. Smith	Estados Unidos, Brandeis University, Waltham, MA	Arizona State University	9897	55
AbdouMaliq Simone	Estados Unidos, University of Berkeley (cresceu na África)	Reino Unido, University of Sheffield	9688	40
Michael Goldman	Estados Unidos, Northwestern University	University of Minnesota	5452	25
Nikos A. Salingaros	Estados Unidos, University of Miami	University of Texas at San Antonio	5354	34
Benjamin H. Bratton	Estados Unidos, University of California, Santa Barbara	University of California, San Diego	4939	17
Ramón Gutiérrez	Argentina, Universidad de Buenos Aires	Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana, CEDODAL. Argentina	4607	32

Jeremy Till	Reino Unido, Polytechnic of Central London	University of the Arts London	3933	19
Jason Ur	Estados Unidos, University of Pennsylvania	Harvard	3496	34
Miriam Stark	Estados Unidos, University of Michigan	University of Hawai'i at Manoa	3316	33
Diane Singerman	Estados Unidos, Princeton University	American University	3155	21
Caroline Knowles	Reino Unido, University of London	University of London	2998	27
Nikhil Anand	Estados Unidos, Reed College. Portland, Oregon.	University of Pennsylvania	2937	15
Bulent Diken	Dinamarca, The Aarhus School of Architecture	Lancaster University	2927	20
Mark Burry	Reino Unido, University of Cambridge	Swinburne University of Technology, Austrália	2567	24

Nota: Autores do sul global estão destacados em cinza. Autoras estão com o nome em negrito e em cor violeta.
 Fonte: Os autores. Baseado nos dados do *Google Scholar Metrics*, 2023.

A etiqueta *Urbanism* conta com 319.288 citações somadas dentre as 20 primeiras posições. A amostra apresenta a maior variação dentre suas posições - o primeiro mais citado (Henry Lefebvre) possui um acumulado de quase 154.000 citações, enquanto o vigésimo lugar na lista (Mark Burry) apresenta pouco mais de 2.500 citações. Ou seja, o primeiro lugar é mais de 60 vezes o valor do vigésimo lugar. Há três autores do sul global (Juan de Dios Ortuzar – Chile, Tereza Caldeira – Brasil e Ramón Gutierrez – Argentina). Cinco posições são ocupadas por mulheres, sendo uma do sul global e as restantes do norte global. Para essa etiqueta temos: 17 posições para o norte global / 3 posição para o sul global / 15 posições para gênero masculino / 5 posições para gênero feminino.

Quadro 1 – Top 20 autores para a subárea de Urban Management

Autores	País de formação acadêmica	Vínculo acadêmico atual	Citações	H index
Willem van Winden	Países Baixos, Erasmus University of Rotterdam	Amsterdam University of Applied Sciences	2669	26
Ruth DeHoog	Estados Unidos, Calvin College, Grand Rapids, Michigan	University of N. Carolina Greensboro	2252	18
Mahdi Ghorbani	Irã, University of Art	Irã, University of Tehran	1173	21
John P Pelissero	Estados Unidos, Marquette University	Loyola University Chicago	1162	17
Qi Han	China, Tongji University,	Países Baixos, Eindhoven university of Technology	1106	19
Jae-Young Ko	Coreia, Hankuk University of Foreign Studies	Jackson State University	1105	14
Susanne Balslev Nielsen	Dinamarca, Technical University of Denmark.	Dinamarca, NIRAS A/S	1061	16
Willie Tan	Australia, University of Newcastle	NUS (sg)	1001	14

Autores	País de formação acadêmica	Vínculo acadêmico atual	Citações	H index
<u>Julie Ferguson</u>	Países Baixos e Estados Unidos, University of Amsterdam e University of California	<u>Amsterdam University of Applied Sciences</u>	976	17
<u>Stan Majoor</u>	Países Baixos, University of Amsterdam	Amsterdam University of Applied Sciences	945	17
<u>Forbes Davidson</u>	Países Baixos, Rotterdam	Forbes Davidson Planning and Associate Institute for Housing and Urban Development Studies	846	12
<u>Batara Surya, M.Si</u>	Indonésia, University Bosowa Makassar	Indonésia, University Bosowa	803	18
<u>Zikri Muhammad</u>	Malásia, International Islamic University Malaysia	Malásia, Universiti Malaysia	646	11
<u>Eko Budi Santoso</u>	Indonésia, Universitas Brawijaya	Indonésia, Institut Teknologi Sepuluh Nopember	640	14
<u>Lino Tralhao</u>	Portugal, University of Coimbra	Portugal, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Coimbra	602	7
<u>Dorota Sikora-Fernandez</u>	Polônia, Uniwersytet Łódzki	Polônia, Uniwersytet Łódzki	586	10
<u>Taibat Lawanson</u>	Nigéria, Federal University of Technology, Akure	Nigéria, University of Lagos	560	12
<u>Sung-Wook Kwon</u>	Estados Unidos, Florida State University	Texas Tech University	476	9
<u>Hosseini Masume</u>	Irã, Aja University of Medical Sciences	Irã, não informado	456	4
<u>Francesc Magrinya Torner</u>	Espanha, Universitat Politècnica de Catalunya	Technical University of Catalognia	334	10

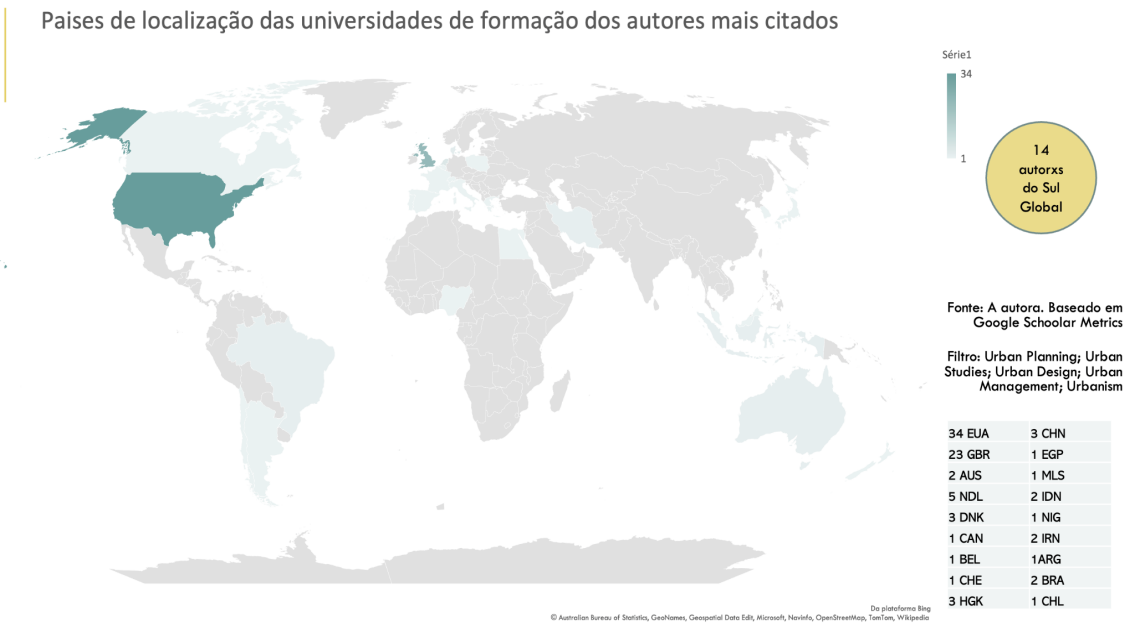
Nota: Autores do sul global estão destacados em cinza. Autoras estão com o nome em negrito e em cor violeta.
 Fonte: Os autores. Baseado nos dados do *Google Scholar Metrics*, 2023.

A etiqueta *Urban Management* é a mais fraca dentre as cinco analisadas, contando com 19.399 citações somadas dentre as 20 primeiras posições. A quantidade de citações absolutas de cada posição é bem inferior às demais, o que parece contribuir para maior heterogeneidade dos pesquisadores. São seis autores do sul global – a maior representatividade dentre as cinco etiquetas e seis mulheres – sendo metade dessas do sul global. Para essa etiqueta temos: 14 posições para o norte global / 6 posição para o sul global / 14 posições para gênero masculino / 6 posições para gênero feminino.

Os dados coletados para as cinco subáreas foram analisados de forma conjunta e a visualização foi compatibilizada nas imagens dispostas nas figuras de 1, 2 e 3.

A Figura 1 apresenta um mapa com a intensidade quantitativa de origem geográfica dos pesquisadores que ocupam as 20 primeiras posições em cada uma das cinco subáreas analisadas.

Figura 1 – País de origem dos 100 pesquisadores mais citados nas subáreas: *Urban Studies*, *Urban Planning*, *Urbanism*, *Urban Design* e *Urban Management*.



Fonte: Os autores, 2024. Baseado em *Google Scholar Metrics*, 2023.

Percebe-se que, dentre os países do norte global, destacam-se a forte frequência de autores dos Estados Unidos (34) e do Reino Unido (23) – juntos, ambos os países representam mais da metade das posições analisadas (57). Os Países Baixos, Dinamarca e Hong Kong são os países que vêm logo a seguir com maiores contribuições entre aqueles do norte global – contando, respectivamente, com 5, 3 e 3 autores. Das 100 posições, apenas 14 foram preenchidas por pesquisadores do sul global. Dentre esses, os países com mais frequência de origem de autores são: China (3), Brasil (2), Indonésia (2) e Irã (2). Também são listados autores da Argentina, Chile, Egito, Nigéria e Malásia (1 para cada).

O mapa apresentado na Figura 2 traz os países de último vínculo institucional dos pesquisadores que ocupam as 100 posições.

Figura 2 – País de último vínculo institucional dos 100 pesquisadores mais citados nas subáreas: *Urban Studies*, *Urban Planning*, *Urbanism*, *Urban Design* e *Urban Management*.



Fonte: Os autores, 2024. Baseado em Google Scholar Metrics, 2023.

É notável o poder de atração dos Estados Unidos no que diz respeito a atividade acadêmica. Se antes o país representava 34 autores (com formação inicial em seu território), nesta segunda análise ele representa 46 autores (com vínculo atual no país). Isso significa que muitos pesquisadores com origem em outros recortes geográficos migraram para os Estados Unidos e ali permaneceram com vínculo institucional em universidades. Outro país que aumentou em número em relação ao mapa anterior foi o Canadá (passou de 1 para 3), os Países Baixos (passou de 5 para 6) e Singapura (passou de 0 para 2). O restante da amostra passou por um encolhimento ou permanência. Os que reduziram em número foram: Reino Unido (de 23 para 20); Dinamarca (de 3 para 2); Hong Kong (de 3 para 2); Suíça (de 1 para 0); China (de 3 para 1); Brasil (de 2 para 0); e Egito (de 1 para 0). Os demais países permaneceram com a mesma contagem inicial de autores. O número absoluto de autores do sul global reduziu de 14 para 9 – ou seja, cinco destes autores passaram a ter vínculo com instituições do norte global.

Para uma visualização mais minuciosa de quem são os autores do sul global e quais os seus principais vínculos acadêmicos, fizemos a imagem apresentada na figura 3.

Figura 3 – Relação de autores do Sul Global e das universidades de primeira formação e de último vínculo.

Autores do Sul Global						
Autor	Label	Citações	H-index	País	Formação	Último vínculo
Rodrigo Reis	Urban Planning, Urban Design	45,662	72	BRA	PUCPR	Washington University in St. Louis
Juan D. Ortúzar	Urbanism	17,409	57	CHL	PUC Chile	PUC Chile
Teresa Caldeira	Urbanism	14,762	35	BRA	USP	University of California, Berkeley
Ying Tian	Urban Planning	13,647	52	CHN	Beijing University	Tsinghua University
Ahmed El-Geneidy	Urban Planning	12,872	61	EGT	Alexandria University	McGill University
Xinyu Jason Cao	Urban Planning	12,081	53	CHN	Tsinghua University	University of Minnesota
Ramón Gutiérrez	Urbanism	4,607	32	ARG	Universidad de Buenos Aires	CEDODAL
Mahdi Ghorbani	Urban Management	1,173	21	IRA	University of Tehran	University of Tehran
Qi Han	Urban Management	1,106	19	CHN	Tongji University	Eindhoven University of Technology
Batara Surya	Urban Management	803	18	IDN	University Bosowa	University Bosowa
Zikri Muhammad	Urban Management	646	11	MLS	University Malaysia	University Malaysia
Eko Budi Santoso	Urban Management	640	14	IDN	Universitas Brawijaya	Institut Teknologi Sepuluh Nopember
Taibat Lawanson	Urban Management	560	12	NIG	Federal University of Technology	University of Lagos
Hosseini Masume	Urban Management	456	4	IRA	Aja University of Medical Sciences	University of Tehran
legenda:	autores autores que mudaram de países do vínculo original autores latino-americanos					
	4 autoras					
	10 autores					

Fonte: Os autores. Baseado em dados recolhidos do *Google Scholar Metrics* e websites das universidades.

Dentre os quatorze autores, quatro são da América Latina: Rodrigo Reis; Juan D. Ortúzar; Teresa Caldeira e Ramón Gutiérrez. Na Ásia há seis autores; na África há dois, e no Oriente Médio há dois. Cinco autores desta lista mudaram de seus países de vínculo original para um país dito central: Rodrigo Reis; Teresa Caldeira; Ahmed El-Geneidy; Xinyu Jason Cao; e Qi Han. Dois possuem último vínculo com universidades estadunidenses, um com universidade canadense, e um possui vínculo com uma universidade holandesa. Tais países se destacam dentre aqueles com maior número de autores dentre os mais citados na lista original com base na primeira formação. O fato desses países serem o ambiente de último vínculo de autores do sul global, evidencia o poder de atração destes países – seja pela qualidade e tradição das universidades e conhecimento ali produzido, seja pela disponibilidade de recursos para pesquisa.

PREMIAÇÕES INTERNACIONAIS

O Prêmio Pritzker de Arquitetura é considerado o mais prestigiado do mundo no campo, sendo popularmente conhecido como o "Nobel da Arquitetura". Foi criado em 1979 pela Família Pritzker, proprietária do conglomerado Hyatt, com o objetivo de honrar arquitetos que tenham contribuído de maneira significativa à humanidade e ao ambiente construído.

A premiação acontece anualmente, e o laureado é escolhido por um júri independente formado por profissionais renomados no campo da arquitetura, acadêmicos, críticos e outros especialistas da área. É frequente o júri ser composto por laureados de edições anteriores. O júri analisa uma ampla gama de critérios, incluindo a inovação, o impacto social, a sustentabilidade e a beleza estética dos trabalhos realizados pelos candidatos.

A Figura 4 apresenta duas tabelas resumo com a subdivisão dos laureados de acordo com suas localizações de origem (norte ou sul global) e quanto ao gênero (feminino ou masculino). Ao lado das tabelas, apresentamos uma linha do tempo com os nomes, países e anos dos premiados do Sul Global.

Figura 4 – Proporção de ganhadores do prêmio Pritzker de acordo com o lugar de origem e gênero / Linha do tempo dos premiados do Sul Global.



Fonte: Os Autores.

Foram sete premiados do Sul Global desde a criação do prêmio até 2023. Isso representa pouco mais de 16% do total de laureados, em comparação a 84% daqueles do Norte Global. Quando analisamos a participação de gênero, temos apenas cinco vencedoras mulheres (10%) para 45 homens (90%). O desequilíbrio não surpreende, de fato, era esperado. Mas a intensidade dessa diferença é alarmante. Ao comparar com os resultados das 100 posições do *Google Scholar Metrics*, podemos perceber um padrão que se repete: a exclusão de vozes não validadas por um sistema dominado pelas centralidades.

Uma alternativa para entender a trajetória das ideias sobre a cidade é olhar para a visibilidade do produto concreto de seus conteúdos. Ou seja, no contexto deste artigo, seria possível avaliar o quanto as cidades do sul global ganharam reconhecimento por ações de planejamento e gestão urbana. Nesse sentido, uma premiação que vem se tornando referência em premiações de cidades em relação ao planejamento e gestão urbana, é o *Lee Kuan Yew World (LKY) City Prize*. Ele existe desde 2010 e elege uma cidade, de forma bienal, como exemplar em questões urbanas. Dentre as seis cidades premiadas entre 2010 e 2022, duas são localizadas no Sul Global: Medellín (Colômbia) e Suzhou (China). A Figura 5 apresenta uma linha do tempo com os ganhadores do LKY *City Prize*.

Figura 5 – Proporção de cidades ganhadoras do prêmio LKY de acordo com a localização Norte e Sul global / Linha do tempo das premiadas do Sul Global.

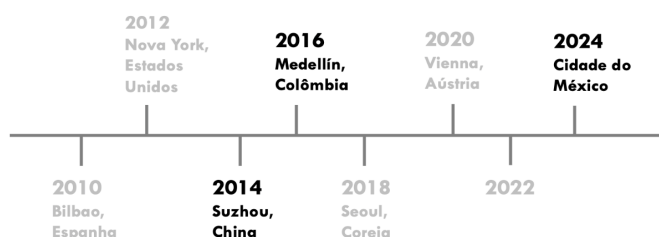
PREMIAÇÕES INTERNACIONAIS

Lee Kuan Yew World City Prize

Desde 2010.

Norte Global	4
Sul Global	3

Cidades Ganhadoras



Fonte: Os Autores.

Na categoria de cidades ganhadoras, o Sul Global apresenta uma participação mais relevante: duas cidades dentre o total de cinco. A premiação LKY é recente e possui poucas edições, e, portanto, deve-se considerar o potencial de distorção da pequena amostra.

AS VOZES SILENCIADAS DA CIÊNCIA

Os profissionais e autores do Sul Global acumularam uma representatividade em torno de 14-16% dentre as análises realizadas, contra 86-84% de acadêmicos do Norte Global. Esses dados mostram que alcançar altas métricas e acumular premiações internacionais é uma tarefa complexa, onde aqueles que advêm do Sul Global estão em desvantagem. O produto do gênio e das ideias sobre a cidade nos países periféricos parece ter um maior sucesso em alcançar visibilidade do que as pessoas e instituições por trás de sua criação. Essa observação parece indicar que as ideias materializadas em produto, talvez por sua neutralidade, aplicabilidade e desconexão com seus criadores, parecem alcançar um potencial maior de difusão.

A figura 6 apresenta um comparativo da participação do Sul e Norte Global dentre as diferentes categorias analisadas. De forma adicional, também discrimina a quantidade de profissionais e autores de acordo com o gênero.

Figura 6 – Comparativo da participação de autores, profissionais e cidades de acordo com localização (norte/sul global) e gênero.



Fonte: Os Autores.

As oportunidades de projeção profissional e acadêmica em nível global não apenas são desiguais devido à localização dentro da rede de conhecimento, mas também quanto ao gênero. Essa realidade dos dados, vai de encontro com os argumentos de Spivak (1988, p.28) sobre a invisibilidade feminina e a colonialidade, que criam sobreposições de silenciamento.

Within the effaced itinerary of the subaltern subject, the track of sexual difference is doubly effected. The question is not of female participation in insurgency, or the ground rules of the sexual division of labor, for both of which there is 'evidence.' It is, rather, that, both as object of colonialist historiography and as subject of insurgency, the ideological construction of gender keeps the male dominant. If, in the context of colonial production, the subaltern has no history and cannot speak, the subaltern as female is even more deeply in shadow.⁴

A soma das camadas gênero e Sul Global acentuam a invisibilidade feminina. Das 14 posições do Sul Global dentre os pesquisadores de maior citação, apenas 4 são mulheres; Em relação ao prêmio Pritzker, apenas cinco mulheres (10%) foram ganhadoras, todas do Norte Global.

⁴ Dentro do itinerário apagado do sujeito subalterno, o rastro da diferença sexual é duplamente efetuado. A questão não é da participação feminina na insurgência, ou das regras básicas da divisão sexual do trabalho, para ambas as quais há "evidências". É, ao contrário, que, tanto como objeto da historiografia colonialista quanto como sujeito da insurgência, a construção ideológica de ao contrário, que, tanto como objeto da historiografia colonialista quanto como sujeito da insurgência, a construção ideológica de gênero mantém o masculino dominante. Se, no contexto da produção colonial, o subalterno não tem história e não pode falar, a subalterna como mulher está ainda mais profundamente na sombra (tradução livre).

mas, de fato, o silenciamento sobre as mulheres acontece em todos os recortes globais da rede de conhecimento.

De acordo com West (2013), nos Estados Unidos, as mulheres que buscam posições no mundo acadêmico enfrentam diversas dificuldades para serem admitidas - seja na busca de bolsas de pós-doutorado, seja na contratação como professoras, coordenadoras e similares. Apesar de as mulheres terem aumentado em grande quantidade como alunas e membras de corpos docentes das universidades, ainda são poucas que assumem posições de chefia e de professora pesquisadora junto das instituições. Esse padrão de baixa representatividade se repete nas publicações científicas (WEST et al., 2013), o que agrava ainda mais a constante prevalência de homens nos meios acadêmicos. No Brasil, Moschkovich e Almeida (2015) ponderam que o número de docentes de graduação homens e mulheres em universidades públicas são similares, porém, há uma discrepância quando se fala de posições na pós-graduação ou cargos em conselhos e reitorias. Outro indicativo dessas desigualdades entre os gêneros na academia são as bolsas de produtividade do CNPq. Em 2024, apenas 36% das bolsas foram concedidas para pesquisadoras mulheres, enquanto a maioria de 64% são para pesquisadores homens.

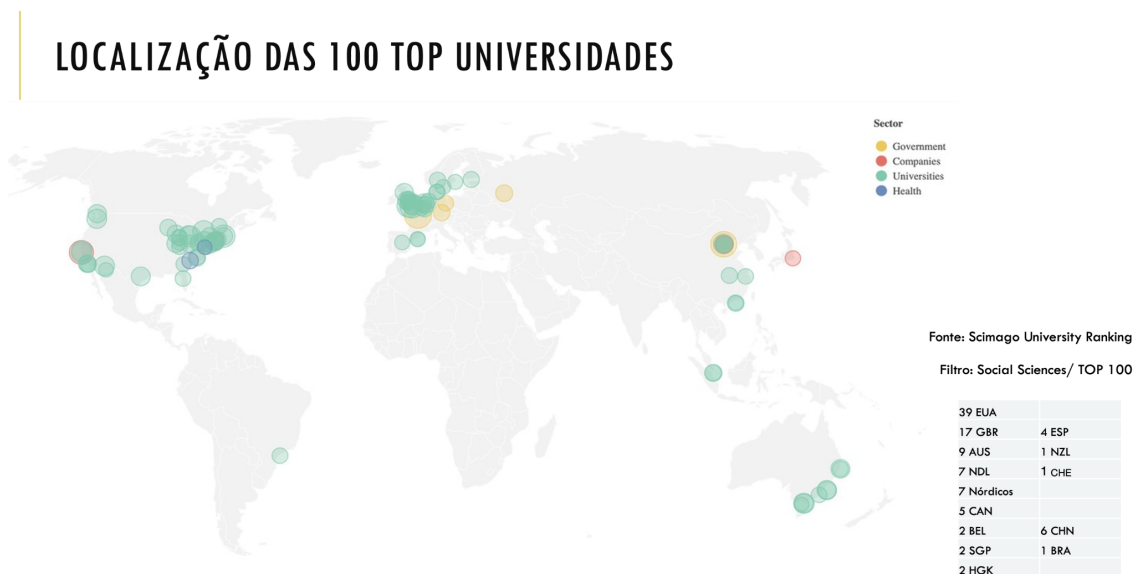
Outros fatores de exclusão não puderam ser avaliados pela falta de informações disponíveis. Mas é provável que elementos como etnia, raça, religião e orientação sexual também componham um grupo de significativo silenciamento científico no recorte analisado. Conforme mais camadas são somadas em um mesmo indivíduo, a dificuldade de obter visibilidade e alcançar mais altas posições profissionais e acadêmicas se intensifica.

AS CENTRALIDADES DO CONHECIMENTO SOBRE A CIDADE.

Se existem centralidades na produção, e mais ainda, em circulação em alto nível de conhecimento, essa influência se repetiria em diferentes categorias. Este subitem tem a intenção de comparar os resultados obtidos na análise de autores mais citados com as 100 universidades consideradas como as melhores avaliadas pelo ranking da Scimago, em 2023. A Scimago é uma plataforma internacional que avalia as instituições de ensino e pesquisa, os periódicos científicos e outros setores da academia⁵. A Figura 7 apresenta a localização das 100 universidades mais bem ranqueadas pela plataforma Scimago, em 2023.

⁵ Disponível em: <https://www.scimagoir.com/>

Figura 7 – Localização das 100 Top Universidades segundo o Scimago, 2023.



Fonte: Os Autores. Baseado em *Scimago University Rank*, 2023.

Ao observarmos o gráfico geográfico da Figura 7 é perceptível visualizar a coincidência dos mesmos países mais frequentes quanto à análise realizada neste artigo sobre o local de origem e vínculo dos autores mais citados. Estados Unidos, Reino Unido, Países Baixos, Canadá e Países Nórdicos são padrões que se repetem, sinalizando uma clara relação entre as universidades mais bem ranqueadas e os pesquisadores mais bem citados. Essa "coincidência" aponta para uma possível correlação entre o vínculo com grandes universidades de países centrais (e tudo que vem como bônus - recursos, prestígio, bons salários, etc.) com uma maior capacidade de atingir altas métricas e visibilidade científica.

Como já analisado neste artigo, a maioria dos autores do Sul Global que atingiram um patamar de altas citações, possuem ou possuíram vínculo acadêmico com grandes universidades do Norte Global. Tal dinâmica reforça a tendência da migração em busca de melhores oportunidades de trabalho e pesquisa, além do poder de atratividade dos hubs científicos localizados nos países centrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise proposta neste artigo buscou verificar a capacidade de visibilidade que os países do sul global possuem frente à rede de conhecimento sobre a cidade. Duas hipóteses foram listadas. A primeira, de que há um caminho reverso das ideias sobre a cidade dentro da rede de conhecimento, partindo das periferias para as centralidades. A segunda, de que há uma nova forma de hierarquia na rede de conhecimento, baseada nas oportunidades e poder de atração das grandes universidades em países centrais. Além disso, buscamos discutir os mecanismos que permitam a autores, profissionais e cidades do Sul Global assumirem posições de destaque no campo; assim como abordamos as questões que contribuem para a invisibilidade de vozes na ciência.

A metodologia proposta neste artigo não foge do convencional, é fato. Utilizamos de métricas largamente reconhecidas internacionalmente e que reduzem a leitura da ciência a valores quantitativos. Métricas e métodos que, apesar de criticados, ainda são as variáveis mais utilizadas e que ditam as regras para a difusão do conhecimento em larga escala. Este artigo não propõe uma metodologia decolonial da ciência – tampouco assume uma conformação com os padrões prevalentes. Escolhemos o espaço entre um e o outro: compreender brechas entre as regras duras da difusão científica e identificar as formas com as quais o Sul Global emerge mesmo em um sistema que o desfavorece.

Os resultados não surpreendem: há uma clara primazia de autores do norte global, homens, e vinculados a renomadas instituições de ensino norte-americanas ou europeias. Dentre os poucos autores do sul global (14), o que se percebe é a frequente vinculação com instituições localizadas em países do norte global. Essa tendência é fruto do poder de atração dessas instituições, onde os recursos para pesquisa e oportunidades de projeção profissionais em nível global são muito superiores às encontradas na maioria dos países do sul global. Com isso, podemos concluir que a segunda hipótese aponta ser verdadeira; ainda existe uma hierarquia na rede de conhecimento que privilegia os países do norte global. Movida pela sutileza dos atrativos recursos e disfarçada pelas métricas numéricas que parecem neutras (mas não são). Por outro lado, a primeira hipótese, apesar de verdadeira, parece depender de mecanismos específicos de validação científica e, talvez, até mesmo priorizar os produtos acima de seus criadores, em uma ação de despersonificação.

Por trás dos números há uma série de fatores que alavancam ou desfavorecem indivíduos baseado em suas especificidades. O poder e os recursos atraem o conhecimento, e nesse sentido, as instituições de ensino nos países dominantes atuam como grandes hubs. Esse poder de atração estimula a migração de pessoas e conhecimentos do sul global para o norte global; assim como dentro do próprio norte. As instituições norte-americanas, por exemplo, atraíram uma grande quantidade de pesquisadores de todo o mundo, incluindo de países europeus. Se por um lado a vinculação a essas instituições representa uma oportunidade de maiores recursos para pesquisa científica, possibilitando temas diversos e garantindo-se métodos e materiais adequados; por outro lado, pode significar a submissão a uma validação e possível uniformização das pesquisas para os parâmetros locais, diferentes do local de origem e contexto do autor.

Algumas áreas cinzas permearam esta pesquisa. Considerou-se o lugar de primeira formação acadêmica como aquele de origem dos autores; porém, é possível que existam casos em que o local de nascimento e/ou criação sejam diferentes daqueles de primeira titulação. É o caso, por exemplo, de Zaha Hadid e de AbdouMalik Simone. Há ainda aqueles casos em que autores do norte global discutem temáticas relevantes a recortes do sul global, a exemplo de Caroline Knowles. A pretensão inicial foi confirmar e compreender um desequilíbrio locacional que se sustenta na rede de conhecimento sobre a cidade (e que, sem dúvida, se reproduz em muitos outros campos do saber). Porém, alguns dados inicialmente supérfluos, incluídos por mera

curiosidade, revelam que os desequilíbrios de projeção na rede de conhecimento vão muito além de questões locais. É também uma questão de gênero. Questão essa que se apresenta desigual de Norte à Sul. É, possivelmente, uma questão de raça, de religião, de ideologia política; apesar de essas variáveis não terem sido analisadas devido a indisponibilidade de dados. Outra questão não analisada detalhadamente foi o idioma. Existe um claro domínio de pessoas e publicações que falam e estão em inglês. A prevalência dessa língua em discussões e trabalhos acaba intensificando o poder dos países que a utilizam, na maioria das vezes localizadas nos países centrais.

Analisando-se essa rede através de um dos nós, os autores e outros profissionais, mais perguntas podem ser feitas. O indivíduo e sua trajetória pessoal se tornam de extrema importância para perceber os desequilíbrios da rede de conhecimento e são tão importantes quanto as instituições nas quais estão vinculados, suas origens e seu conhecimento. Esses fatores influenciam na capacidade de projeção internacional de seus trabalhos. O local de nascimento, a formação acadêmica, a experiência pessoal, o carisma e dedicação em apresentar bem suas ideias, a área acadêmica ou profissional na qual está filiado, o gênero, a idade, a raça, a religião, as línguas faladas e a ideologia política são importantes variáveis para compreender a trajetória pessoal e as oportunidades acadêmicas vivenciadas. Além disso, como esse trabalho demonstrou, a validação de seu trabalho em grandes instituições do norte global tem influência decisiva na permanência e disseminação de ideias, autores e obras.

Muitos dos problemas das cidades em países periféricos estão justamente na implantação de conceitos e planos - muitas vezes caros e de difícil execução - formatados e importados dos países do norte. Falta um repertório maior de ideias, visões e teorias construídas tendo o sul global como base de pensamento. Falta também perceber que as ideias produzidas em países desenvolvidos não são boas apenas por terem sido produzidas ali. Os contextos, especialmente o urbano, são muito distintos. Ideias, conceitos e profissionais locais precisam ser mais valorizados.

A utilização da internet em larga escala nos países menos desenvolvidos representa uma grande oportunidade de reequilibrar mais os fluxos de ideias no mundo. A transmissão de ideias pode ser menos assimétrica com as facilidades que a tecnologia traz. Nesse sentido, a organização de circuitos alternativos de troca de conhecimento é essencial. Perceber e medir esse processo de fluxos de ideias, entendendo sua dinâmica política e mesmo sociológica pode ajudar a reduzir desequilíbrios artificialmente criados e perpetuados.

REFERÊNCIAS

- ALMANDÓZ, A. **Planning Latin America's Capital Cities, 1850-1950**. Routledge: Nova York, 2002.
- BOATCĂ, M. **Global Inequalities Beyond Occidentalism**. Farnham: Ashgate, 2015.
- BOATCĂ, M. Desigualdades globais: filiações teóricas e críticas radicais. **Caderno CRH**, 35, e022012, 2022. <https://doi.org/10.9771/ccrh.v35i0.49137>
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CANTARIM, F. Hierarquias e diálogos do conhecimento sobre a cidade: América Latina, 1900-1950 e 1970-2010. 2019. 302 p. **Tese (Doutorado)** - PUCPR, 2019 Disponível em: <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/000092/00009296.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.
- CANTARIM, F; ULTRAMARI C. Planning Practice in Latin America: The Legacy of the Traveling Urbanists and Other Vertical Dialogues. **Journal of Urban History**, Volume 49, Issue 2, 2023. <https://doi.org/10.1177/00961442211018663>
- CHEN, F., WONG, Z. & LAW, S. **Brain drain**: what is the role of institutions?. J. Ind. Bus. Econ. 51, 605–628 (2024). <https://doi.org/10.1007/s40812-023-00286-w>
- DEMPSEY, B. **The Frontier Wage**: The Economic Organization of Free Agents. Loyola University Press, Chicago. 1960.
- DUSSEL, E. 1492: **O encobrimento do Outro**: a origem do mito da Modernidade. Tradução de Jaime A. Classen. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FERNANDES, F. **Capitalismo dependente e as classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1972.
- FOUCAULT, M. **As regularidades discursivas** in: FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GROSGOUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 80 | 2008, publicado a 01 outubro 2012, consultado a 10 novembro 2024. URL: <http://journals.openedition.org/rccs/697>; DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.697>
- HARDING, S. **Is Science Multicultural?**: Postcolonialisms, Feminisms, and Epistemologies. Indiana University Press, 1998.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- KASTRUP, V. **A rede**: uma figura empírica da ontologia do presente. In: PARENTE, A. (org.).

- Tramas da rede. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004. p. 80-90.
- LATOURET, B. **Jamais fomos modernos**: ensaio de Antropologia Simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- LATOURET, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.
- MARQUES, Eduardo C. **Estado e redes sociais**. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo, FAPESP, 2000, p. 350.
- MARTINS, C. Caos e nova temporalidade do sistema-mundo contemporâneo. **Cadernos Metrôpole**, 26(59), 355–376, 2023. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2024-5916>
- MIGNOLO, W.D. **Local histories – global designs**: coloniality, subaltern knowledges, and border thinking. Princeton: Princeton University Press, 2000.
- MIGNOLO, W. Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. **RBCS**, Vol. 32 n° 94 junho, 2017. DOI 10.17666/329402/2017
- MOSCHKOVICH, M., ALMEIDA, A. Desigualdades de Gênero na Carreira Acadêmica no Brasil. **Dados - Revista De Ciências Sociais** 58: 749-789. 2015.
- QUIJANO, A. Colonialidad y modernidad/razionalidad. **Perú indígena**, v.13, n.29, p. 11-20. 1992.
- SASSEN, S. **Expulsions**: Brutality and Complexity in the Global Economy. Harvard University Press, 2014.
- SCAZZIERI, R., SIMILI, R. **The Migration of Ideas**. Science History Publications /USA, 2008.
- SILVA DE SOUZA, C.; ROMAGNOLI, F. C. Universidade, conhecimentos tradicionais e possibilidades de produção científica decolonial. **Revista Ambiente & Sociedade**, Vol.25, 2022.
- SPIVAK, G. **Can the Subaltern Speak?** in: Cary Nelson and Lawrence Grossberg (eds) *Marxism and the Interpretation of Culture* London: Macmillan, 1988.
- ULTRAMARI, C.; CANTARIM, F.; JAZAR, M. Latin American Cities: From Subservient Reproductions to Intercontinental Dialogues. **Humanities**, Vol.18, n.8, 2019. <https://doi.org/10.3390/h8010018>
- WALLERSTEIN, I. **The Modern World-System I**: Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century. New York: Academic Press, 1974.
- WEST, J.; JACQUET J; KING M.; Correll SJ, BERGSTROM CT ;The Role of Gender in Scholarly Authorship. **PLoS ONE** 8(7): e66212. 2013. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0066212>